

GUINÉ-BISSAU: DESEJOSA DE PAZ, CANSADA DE SANGUE (1959 - 2009)

Timotio Sanhá¹
André Telles Do Rosário²

RESUMO

A história da Guiné-Bissau tem sido marcada por conflitos, guerras e instabilidade política. Nos cinquenta anos entre 1959 e 2009, o povo guineense enfrentou muitos problemas e sofreu muitas violências. Em 1959, os trabalhadores foram massacrados no porto de Pindjiguiti quando administradores coloniais recusaram aumentar salário e melhoria de condições de trabalhos (Policarpo, 2021). Em 1963, iniciou a guerra da luta da libertação que durou quase onze anos com muitas vidas perdidas. Depois da independência, muitas pessoas foram assassinadas pelo PAIGC, alegando que eram colaboradores dos portugueses na luta da libertação, incluindo um assassinato conhecido como '17 de outubro', que acabou com muitos quadros guineenses na altura (Cardoso, 1996). Em 1998/99, a guerra civil ceifou mais vidas e reforçou a instabilidade política, sendo seguida pelo assassinato de diferentes generais das Forças Armadas em 2000, 2004 e 2009, incluindo a eliminação do próprio presidente do país neste último evento (Carvalho, 2010). Nesta apresentação, buscamos compreender de que maneira a literatura aborda essa violência na tentativa de se transformar em instrumento de representação da sociedade e de preservação da memória política coletiva. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica, com o intuito de aprender com o passado e trabalhar para construir uma Guiné-Bissau onde haja paz, união e justiça social.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; Paz; Guerra; Violência.

UNILAB, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento, Discente, timoteosanha947@gmail.com¹

UNILAB, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento, Docente, dorosario@unilab.edu.br²